ANO 4.º

Sexta-feira, 8 de Dezembro de 1911

NUMERO 199

O DEMOCRATA

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

(*)

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

Crónica politica

Nada de novo; nada de anormal. Calmaría pôdre. Lá em cima como cá em baixo, como na fronteira, nem o mais léve rumôr de agitação que nos faça prevêr que *isto* não corre bem e que a Republica não satisfás aos interesses da nação, como querem fazer acreditar os que toda a vida pretendiam ser senhores do país.

Não é assim. As instituições proclamadas em 5 de outubro de 1910, depois duma revolução em que mais ou menos correu o sangue generoso de patriotas que por elas se bateram, oferecendo á Republica o sacrificio maior que a um ideal se póde oferecer—a vida—são bem aquelas porque de ha muito Portugal anciáva e em lutas constantes reclamáva para salvação dum povo forte, mas abatido, que era preciso reanimar embora para isso se tivésse de recorrer a meios extremos, que limpásse a podridão e extraisse o virus, que especialmente vinha contaminando a administração pública.

Bem o sabemos nós, bem o sabe toda a gente, que não é num dia, nem em dois, nem em tres que se pódem reformar os costumes dum país, introduzindo-lhe leis que satisfaçam a aspiração de todos ou mesmo decretando medidas com que todos concordem, pois está suficientemente demonstrado ser isso impossivel. Mas o que não é impossivel e que os republicanos teem o direito de exigir, mórmente os da provincia, é que no alto se cuide mais a sério dos negocios do Estado, haja mais administração e menos politica.

Isso sim. Porque, convençam-se os homens com preponderancia no novo regimen: não hade ser com os mesmos processos politicos da monarquia, que a Republica se consolidará para se impôr ao estrangeiro e ser respeitada, como convém que seja uma nação que tem que perder.

Temos de ter muito juizo e de firmar bem os passos que dérmos. Sômos um povo pequeno. Precisamos de trabalhar, de endireitar as nossas finanças. Para isso é indispensavel a paz, a harmonía e a confiança nos homens do governo para que bem possam desempenhar a missão que lhes está confiáda e mostrar aos nossos inimigos, internos e externos, a isenção com que o fazem, dando-lhes o exemplo da honestidade para a completa redenção da Patria pela Republica.

Só assim, em nosso entender, e continuando a reinar a paz, nós poderêmos ter um futuro que nos compense das agruras passadas.

Não póde continuar a fazer parte do quadro camarario o cidadão Carlos da Cunha Coelho. Viu-se já o espirito que o domina. Além disso é incompetente e não se amolda ao trabalho inerente ao desempenho do cargo em que foi investido.

Por todos os motivos, não serve, sr. governador civil; e o que não presta, sempre ouvimos dizer: deita-se fóra.

Coisas & tal

Padres e bispos

Não correm de feição os ventos para estas santas creaturas a quem a bemdita Lei de Separação veio pôr em fóco, fazendo-os apresentar táis quais são, com raras exceções—hipócritas, rancorosos e interesseiros.

Acostumado como estava a viver sem trabalhar, o clero português estranha agora que a Republica regularise a sua situação, colocando-se á parte e retirando-lhe a mezada que usufruía da monarquia, indevidamente, visto que só áqueles que o ocupam deve ser dado remuneral-o conforme entenderem e quizerem.

Ou não ha logica.

Tamancadas...

Coube tambem a vez ao dr. Rodrigo Rodrigues de ser atingido pelo correspondente da *Luta*, que, ao contrario de toda a gente, não acha que aquele cidadão tivesse feito bom logar como governador civil de Aveiro.

Oh! senhores! Pelo amor de Deus contentem esse despeitado; dêem-lhe um osso; façam-no governador civil, seu sonho dourado, quando não estala e vai de vez... p'ró Bazilio...

Sem descanço

Dizem-nos que apezar de o dia 1 de dezembro ter sido feriado e de grande gala, na Caixa Economica de Aveiro se não deu por isso, fazendo-se transações na mesma, como se nenhum decreto existisse em tal sentido.

Isto póde ser?

Pecados velhos

O novo *Aveirense* teve a desgraçada ideia de no 1.º n.º vir protestar contra o facto de alguem ter, ha mais dum ano, quebrado as placas das ruas que tinham os nomes dos srs. Albano de Melo e Conde de Agueda para quem deseja a eterna gratidão dos seus conterraneos, como se a contrapôr aos melhoramentos materiaes em que tivéram intervenção, e que não são coisa de espantar, não houvésse a politica nefasta e degradante, de que fôram eximios chefes, e de que Aveiro tanto se resentiu.

Compáre o colega os beneficios que recebemos nos ultimos anos da monarquia, mesmo desde 1900, com o que se tem feito a contar de 5 de outubro para cá, se isto não é outra obra, se os processos de administração teem alguma paridade com o passado, se, finalmente, os nomes daqueles cavalheiros ali podiam continuar a atestar todas as poucas vergonhas que ahi se fizeram.

Arréda!—gritâmos nós.

Já quatro

Partidos e mais partidos. *União Repúblicana*, *Grupo Independente*, *Grupo parlamentar democratico* e agora a *Aliança Repúblicana* inspirada principalmente pelo sr. dr. João de Menezes, que não quiz fazer parte de nenhum dos outros.

Por este andar estamos a vêr que não fica nada inteiro e que aos republicanos vem a acontecer como aos grilos do padre Patagonia...

Parto dificil

Ainda não houve maneira dos portuenses arranjarem governador civil a seu modo. Está embaraçado o governo, as comissões protestam contra a permanencia do secretario geral, Ferreira de Lima, no logar que algumas vezes desempenhou nos tempos ominosos da monarquia, ha indignação, emfim, vai o diabo se não se arranja com urgencia quem substitua o dr. Rodrigo Rodrigues, que por môr da politiquice do sr. Antonio José não esteve para aturar a canzoada que lhe ladrava ás botas.

Mas póde o caso repetir-se sem um formal e veemente protesto dos interessados?

Decididamente não póde porque isso siría o mesmo que tornar dependente dos caprichos dum unico homem, o sr. Antonio José de Almeida, toda a politica portuguêsa.

Basta de personalismos!

Zé gatuno

Deu entrada na Penitenciaria de Coimbra, acusado de ter feito lá fóra, no Brazil e outros paizes, propaganda contra as instituições, o ministro dos estrangeiros do ultimo governo da monarquia, José de Azevedo Castelo Branco, a quem os proprios monarquicos alcunhavam de *gatuno*.

E só agora deu entrada na Penitenciaria o *respeitavel* cavalheiro!...

Vai principiar!...

Começa de produzir os seus efeitos a sindicancia que ahí foi feita ás gerencias camararias, anteriores a 5 de outubro de 1910, tendo baixado já ordem da secretaría do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado á administração do concelho de Aveiro para ser intimada a vereação de 1904, como responsavel da diferença de 100$000 réis acusada numas contas, a entrar com essa quantia nos cofres municipais, o que terá de fazer no praso de 30 dias com lingua de palmo.

Os condenádos são: Gustavo Ferreira Pinto Basto, padre João Emidio Rodrigues da Costa, Manoel Francisco Atanazio de Carvalho, Manuel Matêus Ventura, Manuel da Rocha, Pedro Moreira, José Almeida dos Reis, Adelino Tomás da Silva Ribeiro e o *correligionario* de ha meio seculo cristo-gustavista, José Marques d'Almeida, conceituado sapateiro local.

Vai, como se vê, principiar a funçanáta, que promete interessar as galerias, o público, tudo, tudo que anciosamente espera o desenrolar da meada...

Na China

Recentes noticias da revolta, que ha meses os republicanos sustentam no celeste Imperio, damnos como certa a tomada de Nankin pelos revoltosos, que levâram a sua generosidade até ao ponto de pouparem as vidas dos imperialistas por não terem estes oferecido quasi resistencia nenhuma.

Queira Deus não fiquem *pintados*...

Alviçaras

Dão-se a quem fôr capaz de jurar pelo seu santo nome em vão, que o correspondente da *Luta* anda em seu juizo perfeito.

Pois não lhe terá subido á cabeça a monomanía da preseguição desde que se *esqueceram* dele para governador civil?!...

ARREPENDIMENTO

Afinal o bispo de Coimbra deu o dito por não dito enviando ao sr. ministro da Justiça, dias depois de ter vindo a publico o telegrama que aqui publicámos ácêrca da sua atitude em face do poder civil, o seguinte oficio:

«Ill.mo e Ex.mo Sr.

Vendo pela resposta de V. Ex.ª ao telegrama que lhe dirigí que as minhas palavras não foram devidamente interpretadas, julgo-me no dever indeclinavel de as explicar, não tanto para desviar censuras, como para até ao fim da minha vida, que já não estará longe, me manter fiel aos principios que me tem servido de norma como católico e como cidadão português.

Pedindo licença a V. Ex.ª para a distribuição da minha Pastoral, o meu fim era evitar que fosse apreendida antes de chegar ás mãos dos parocos, ou, quando chegasse a ser lida por eles, que fossem incriminados por um facto de que nenhuma responsabilidade lhes cabía, como já tem sucedido.

Não tinha nem podia ter outro intuito. Estava bem longe de mim a idêa de reconhecer a supremacía do poder civil sobre o eclesiastico, e de atribuir áquele o direito de obstar a que os ministros da religião cumpram os deveres que esta lhes impõe, realizando livremente os actos que as necessidades dela reclamam.

E nem outra significação póde dar ao meu telegrama quem souber que eu, presidindo á reunião do clero da séde da minha diocése, o acompanhei na moção ali votada, onde se declára que não aceitamos a lei da separação por cauza das suas disposições gravemente ofensivas dos direitos da Igreja e dos seus ministros; assim como tambem lha não deverá dar quem se lembrar das lutas constantes que tenho sustentado em toda a minha vida, para manter os direitos da Igreja, a purêsa da sua doutrina e o decôro da minha autoridade episcopal.

Reconheço agora que foi nm verdadeiro desastre o meu telegrama, visto ter dado logar a más interpretações. Disso me penitencio, afirmando a mais incondicional adesão á cadeira de S. Pedro.

Saude e fraternidade.

Ill..mo e Ex.mo Ministro da Justiça.

Carregosa, 1 de dezembro de 1911.

Manuel, Bispo-Conde.»

Após esta pública retratação a que deu logar, talvez, a censura dos padres que se encontram homisiados na Galiza, diz-se que o *muito alto* sr. Bispo-Conde vai resignar a mitra tendo nesse sentido escrito ao conego Matoso uma cartr em que se penitencia dos seus erros passados perante o papa, os seus colegas, o clero, os seus diocesanos e perante os catolicos em geral e investindo-o no governo da diocése até á liquidação do incidente.

E' que os parceiros furaram-lhe o jôgo...

DR. RODRIGO RODRIGUES

Um dos mais importantes diarios do Porto, o *Primeiro de Janeiro*, tem para com o ilustre funcionario, que na sexta-feira deixou de ser governador civil daquele distrito, as seguintes palavras, que transcrevemos do seu numero de domingo:

«Deixou efetivamente, desde ante-ontem, de ser governador civil deste distrito, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que, por ordem do respetivo ministro, investiu nas funções daquele cargo o respetivo secretario geral, sr. dr. Ferreira de Lima.

Ao abandonar o seu logar, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues deve levar o pleno convencimento de que a cidade vê com magua o seu afastamento do cargo em que, com tão entranhada solicitude, procurou servir os interesses do Porto.

Filho do norte, tendo aqui passado a sua mocidade, ele via com desagrado o abandono a que desde longe esta cidade vem sendo votada pelo poder central, e procurava com entranhado amor aliar a sua vontade e a sua influencia aos esforços da camara e das corporações comerciais e industriais, no sentido de transformar esta *grande aldeia*, como lhe chamou Garrett, numa cidade moderna, asseada, vistosa, e, sobretudo, salubre.

Não logrou vêr realisados os seus desejos, mas nem por isso o nosso reconhecimento deve deixar de ser público e sincéramente manifestado.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, com quem tivemos o prazer de tratar de perto, possue entre outras excelentes qualidades, a de não ser politicante. E' um homem que se fês pelo seu esforço, por um trabalho aturado, aliançado a uma grande fé no rejuvenescimento da Patria pela Republica. Tem um soberano desprezo pelas clientelas e procura seguir sempre a linha reta do dever. Estas qualidades as procurava ele pôr em toda a evidencia no exercicio do seu cargo; e é por isso que, como nenhum outro dos seus antecessores, ele recebeu em diferentes momentos as mais cativantes manifestações de simpatía. Ainda ante-hontem á noite, sendo visto num camarote do teatro Sá da Bandeira, tendo já abandonado o cargo, como era notorio, o publico lhe manifestou a sua estima numa quente ovação.

O distinto funcionario da Republica retirou-se hontem do Porto, tendo a amabilidade de nos dirigir expressões de estima que muito lhe agradecemos. Antes havia enviado um telegrama de saudação ao presidente da Republica e outros de agradecimento aos administradores dos concelhos do distrito, pelo modo como colaboraram para lhe facilitar a gerencia do dificil cargo.»

Façam ideia: o *tamanco* a lêr isto... O que não irá naquela cachimonia onde tanta minhoca se alberga!...

* * *

Vem a proposito noticiar que alguns amigos do dr. Rodrigo Rodrigues pensam em convidal-o para vir a Aveiro onde com tanto acerto e inteligencia geríu tambem os negocios do distrito, afim de publicamente lhe manifestarem a sua simpatia e reconhecimento pela maneira incansavel e inconfundivel como tratou dos interesses da vasta circunscrição.

Nada mais justo.

Fóra, sr. Carlos Coelho! Fóra das cadeiras municipaes, em nome dos que trabalham e dos interesses do concelho!

Quem tão tristemente liquidou, um recurso só lhe resta neste momento—recolher-se á priváda...

"A Patria,,

Visitou-nos este novo colége de Lisbôa, orgão do Centro Democratico, dirigido pelo talentoso advogado, dr. Ramada Curto e tendo por redactor o nosso ex-companheiro Alberto Souto.

Com os nossos cumprimentos vai o desêjo sincéro de que *A Patria* caminhe e progrida.

A sindicância á câmara de Vagos

Como no último número dissémos, os autos da sindicância feita á câmara que geriu os negócios municipais de Vagos desde 30 de novembro de 1908 até 18 de outubro de 1910, vam, por proposta do nosso correligionário e amigo, vogal da Comissão Distrital, dr. André dos Reis, ser enviados para juizo a fim de se promover o competente processo criminal contra a câmara sindicada.

Os que de Vagos nos censuravam por uns leves reparos que fizémos aos processos administrativos e a alguns actos públicos dos indivíduos sindicados, aconselhando-nos padremestralmente a que aguardássemos o relatório do sindicante a quem tambem não deixáram de beliscar,—teem agora oportunidade de justificar o cabimento do seu sábio conselho e de mostrar que, apesar de tudo, nunca a vila de Vagos havia tido, como ainda hóje afirmam, melhores e mais honrados administradores dos réditos municipais do que os ilustres edís cuja *reinação* terminou em 18 de outubro de 1910.

Não nos sóbra o espaço, como já dissémos, para darmos uma resenha completa das irregularidades de que a sindicância dá provas iniludiveis. Para satisfazêrmos, no entanto, e até certo ponto, a anciedade do povo de Vagos, ansiedade justa, porque tem direito a saber como abusáram do mandato que éle lhe conferiu, os que politicamente já haviam abusado da sua boa fé com melífluos prometimentos de vida nova, procurámos munir-nos de informações seguras que nos habilitam a pôr os nossos leitores a par dalgumas das irregularidades e ilegalidades apuradas, conhecimento que principalmente interessa aos nossos assinantes do concelho de Vagos.

Um dos actos camarários que melhor caracteriza a política de arranjo e compadrio com que os *caluniados* edís pretendiam ir cimentando a pseudo-política de engrandecimento, de boa administração e inequívoca moralidade, é a arrematação da primeira empreitada para construção do edificio dos paços do concelho e mais repartições públicas de Vagos.

Nesta arrematação, apesar da sua importância, pois o município não ia dispender pequena sôma, procedeu-se por fórma que o concorrente fôsse apenas um, o que se conseguiu, vindo, portanto, a obra a ser adjudicada por muito mais dinheiro do que seria, se a praça houvésse sido concorrida, como devia ser desejo de quem colocasse acima das suas inclinações amisto-

sas, do seu espirito de compadrio a defêsa das finanças municipais.

A obra foi adjudicada por menos cinco mil réis apenas do que a base de licitação. Se o arrematante único José Simões Franco, tivésse abatido não cinco mil réis, mas cinco réis, a obra ser-lhe-ia tambem entregue. Mas não abateu cinco réis; praticou a generosidade, a enorme generosidade, a acção extraordinàriamente benemérita de se propôr fazer por 4:895$000 réis, uma obra que estava orçada em 4:900$000 réis.

Não lhe querêmos mal por isso; mas o povo de Vagos é que deve estar grato aos ilustres economistas camarários, e seu inolvidavel secretário, padre Claudino de Nasaré Brites que, com as suas manigâncias, deixáram o cofre do município á mercê nesta conjuntura, como em muitas outras ocasiões, facilitando a saída dalguns centos de mil réis que lá ficariam, se não trabalhassem por que a praça ficasse pouco menos de deserta, deixando de concorrer a ela, que saibâmos, Joaquim Maria das Neves, João da Rocha Camêlo e um outro indivíduo de apelido Ramos, porque não tinham carta de mestre d'obras, quando a verdade era e é que similhante diploma póde ser substituído por declaração do licitante de que se obriga a confiar a execução das obras a pessoa que esteja nas circunstâncias de bem as dirigir como preceituam as Instruções para arrematação e adjudicação d'obras públicas e suas respectivas liquidações, aprovadas por portaria de 18 de julho de 1887.

Veiu, porém, a República.

Os ilustres e imaculados edís tivéram, contra vontade, e depois de várias fantasmagorias, de abandonar as cadeiras do poder. Um dêles, Edmundo Rosa, tem o gesto grandioso de reclamar uma sindicância aos seus actos. A sindicância é ordenada a toda a vereacão, e averiguam-se e provam-se não só as manigâncias que acabâmos de referir, mas tambem que o feliz adjudicatário não havia feito o depósito definitivo que é de lei, sem o que não podia lavrar-se auto d'ajudicação; que este auto não tem transcrito o documento comprovativo deste depósito, o que tambem é de lei; que das actas não consta que a camara ordenasse a adjudicação a quem quer que fôsse; que o próprio auto de arrematação não foi assinado pelo presidente José d'Oliveira Calisto; que a importância do depósito provisório que devia ser feito na Caixa Geral dos Depósitos, havendo, contra lei, sido depositada na tesouraria da câmara, poucos momentos lá permaneceu; e, finalmente, que nem a câmara aprovou o auto d'adjudicação ilegalmente lavrado, nem o adjudicatário Simões Franco deu começo ás obras quando o devia fazer.

Em tudo e por tudo o mais completo desprêso pela lei, o mais inteiro abandôno dos interesses monetários do mumunicípio, o mais cabal predomínio do espírito de compadrio tam carecterístico, tam proprio dos caciques da monarquia.

Tudo isto a sindicância averiguou, tudo isto a sindicancia provou exuberante e iniludivelmente, propondo, a bem dos interesses dos municipes de Vagos, mais uma vêz despresados por politicantes eméritos, que o processo de concurso público para arrematação desta primeira empreitada do edificio dos paços do concelho fôsse dado por nulo, com o que a autoridade superior do distrito, dr. Rodrigo Rodrigues, se confirmou plenamente.

DESAFRONTA

Meu caro Arnaldo Ribeiro

Muito me obsequiavas fazendo inserir no teu *Democrata*, de ámanhã, as linhas que se seguem:

Carta de bom amigo de Aveiro põe-me ao conhecimento da infamissima campanha que ahi se move contra mim, procurando-se por todos os processos enxovalhar o meu nome de pessoa de bem, anavalhando a minha reputação de pessoa digna, infamando-me como funcionario.

Pelas informações desse meu amigo soube que se faz correr em Aveiro, e que se procura dár fóros de verdade á calunia tôrpe, de que o motivo que me levou a efetuar, nesta vila, prisões de supostos conspiradores, foi unicamente o meu odio pessoal a algumas dessas creaturas e o desejo de colocar nos seus logares rendosos, amigos meus.

Para quem me conhece e sabe o temperamento do meu carater, eu não precisava dar esta explicação, porque me fariam a justiça de não acreditar tal infamia; mas para a massa anonima, que desconhece quem eu seja, é que escrevo, para que a insidia tôrpe, propositada e pensadamente lançada pelas ruas da cidade não vá encontrar acolhimento senão naqueles que forem do jaez dos meus caluniadores e então, satisfeito eu ficarei.

Acrescenta o meu informador que se dá como certa, para breves dias, a minha demissão.

Que seja demitido ou não é-me completamente indiferente, mas que o seja porque a calunia vence e se lance este ferrête infamante sobre a minha dignidade, sem os meus protestos, nem a repulsão da torpêsa, isso é que não.

Altiva e nobremente, de cara levantada, eu convido quem quer que seja a vir a publico dizer e muito melhor provar, se pudér, que foi o odio pessoal que me levou a fazer as prisões politicas de Albergaria.

Não foi de animo leve que procedi, antes com a opinião de republicanos insuspeitos.

Muito grato te fica pela publicação destas linhas o teu

am.º at.º e venerador

Albergaria-Velha, 30—11—911.

José Nogueira Lemos.
Administrador do concelho

N. da R. — Esta carta foi-nos entregue a semana passada e quando o jornal já estava impresso, motivo porqu ae não inserimos.

Azeite

Está esgotada a ultima remessa de azeite espanhol que a camara mandou vir, vendendo-se o que agora ha 1o mercado a 440 reis o litro.

Para lamentar é isso, por quanto não sabemos o que ha-de ser dos pobres continuando a vida assim cára e o trabalho a escacear, por falta de capital, como acontece aqui e noutras partes donde nesse sentido nos são enviadas noticias.

Uma verdadeira calamidade.

MANIFESTAÇÃO

Os amigos e companheiros de trabalho do activo e zeloso vereador da camara, servindo de presidente, sr. Manuel Augusto da Silva prepararam-lhe no sábado á noite uma agradavel surpreza, indo esperal-o á estação do caminho de ferro com uma banda de musica, no seu regresso de Lisboa aonde foi ultimar o emprestimo camarario para a conclusão do edificio do asilo, que as vereações monarquicas deixaram encravado, mas que bréve ficará concluido, mercê das economias que a Comissão Administrativa tem feito e continúa fazendo sob a inteligente direção de Manuel Augusto da Silva.

Com grande magua não nos foi dado assistir a essa prova de solidariedade e simpatia dada a tão prestante cidadão, honra do operariado aveirense, mas pessoa que acompanhou a manifestação até á porta de Manuel Augusto, onde terminou, depois de atravessar as ruas da cidade, diz-nos que ela foi calorosissima pelo que só temos que nos regosijar fazendo ao mesmo tempo votos porque a veréação que aí se encontra á frente do municipio continue a dár exemplos, os mais perduraveis e salutares como é necessario para bem do concelho e da Republica.

"Vida politica„

O n.º 12, correspondente a 30 de novembro ultimo, d'este pamphleto ocupa-se dos seguintes assuntos:

Ultimas notas sobre a questão da escravatura — Uma carta de Antonio Simões Rapozo — E'cos dos jornaes — Apontamentos para a resolução do problema da escravatura — Os palacios dos roceiros em Lisboa — O caso ilegal e imoral do sr. Jaime Batalha Reis — Quem é s. ex.ª? — Os cordelinhos secrétos do sr. Bernardido Machado — As chinezas do estilête e dos pausinhos — Quem se manifestou nas ruas — O julgamento dos conspiradores.

Ruas da cidade

As ulimas chuvas puzéram-nas em miseravel estado mal se podendo transitar por algumas, tanta é a lama, que nem as pedras das valêtas deixa a descoberto.

Não poderia a camara pensar na construção duns passeios, embora estreitos, que nos livrasse de tamanha porcaría?

Folhinha de Ayer

Está em distribuição, na farmacia Ribeiro, este almanaque, o melhor e mais barato tirado o *Borda d'Agua*, que ainda assim suplanta porque este custa 10 reis e aquela oferece-se, sem mais preambulos.

Só não trás os jejuns...

PENSÕES AO CLERO

Eis a lista dalguns parocos do distrito de Aveiro que requereram e a quem já foram concedidas pensões mensaes provisorias, nos termos do art.º 1.º da lei de 17 de agosto ultimo:

João Pinto Rachão, paroco colado na freguezia da Gloria, concelho de Aveiro, 16$665; Florindo Nunes da Silva, dito de Sôza, Vagos, 22$500; Antonio Tomaz da Cruz, dito de Balazaima, Agueda, 16$665; Antonio Soares de Almeida, dito de S. João de Loure, Albergaria-a-Velha, 20$000; Eduardo Ferreira Portella, dito de Ois do Bairro, e encomendado na de Avelãs de Caminha, Anadia, réis 20$000; José Augusto da Rocha, dito de Tamengos, Anadia, réis 22$500; José Martins, dito de Vila Nova de Monsarros, Anadia, 20$000; Luiz de Souza Brandão, dito de Varzea, Arouca, 16$665; Augusto Ferreira Peres, dito de Urrô, Arouca, 27$000; Bernardo Soares Coelho, dito de Tropeço, Arouca, 20$000; Manuel Antonio Fernandes, dito de Monsôres, Arouca, 16$665; João Batista da Costa Dias, dito de Janarde, Arouca, 16$665; Cesar Pereira, dito de Fermedo, Arouca, 27$000; Joaquim Ferreira da Silva, dito de Chave, Arouca, 16$665; Manuel Ferreira dos Santos, dito de Canelas, Arouca, 13$500; Augusto Artur Correia de Noronha, dito de Alvarenga, Arouca, 16$665; João de Andrade, dito de Albergaria das Cabras e Rossas, Arouca, 18$000; Caetano Tavares de Almeida, dito de Paraizo, Castelo de Paiva, 16$665; José Maria Pinto de Queiroz, dito de Raiva, Castelo de Paiva, 16$665; Alvaro Gomes Soares Vieira, dito de Real, Castelo de Paiva, 18$000; Manuel Pereira da Costa, dito de Sardoura, Castelo de Paiva, 19$000; Francisco dos Santos e Cunha, dito de S. Martinho de Sardoura, 16$665; Manuel Antonio da Silva Junior, dito de Fiães, Feira, réis 20$000; Antonio Antunes Rodrigues. dito de Fornos, Feira, réis 27$000; Antonio Rodrigues Tondela, dito de Arões, Macieira de Cambra, 16$665; Bernardo Tavares de Pinho, dito de Codal, e encomendado de Vila Cova de Perrinho, Macieira de Cambra, réis 20$000; Antonio Lopes Coelho de Abreu, dito de Barcouço, Mealhada, 18$000; José Maria Correia de Bastos Pina, dito de Carregosa, Oliveira de Azemeis, 27$000; Domingos Ferreira da Silva Pinho, dito de Palmaz, Oliveira de Azemeis, 22$500; João da Silva Gomes, dito de Troviscal, Oliveira do Bairro, 18$000.

O Democrata — vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

UM TIPO

Ao sr. dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho, suposto autor, até declaração em contrario, dumas correspondencias publicadas no diario lisbonense, *A Lucta*, nas quaes refére e aprecia factos a seu talante, torcendo a verdade e deduzindo ilações como lhe apraz, não lhe será por certo desconhecido o principio de que—*quem diz o que quer ouve o que não quer*, acrescendo a circumstancia de que sempre que se provoca sem razão justificativa, quem quer que seja, ha o direito e até o dever, de, no mesmo campo levantar a luva e responder em igual tom á injustidcada e intempestiva provocação fiirigida pelo autor dessas correspondencias.

Na sua estreia, Carlos Coelho, aprecía um facto da nossa vida, tentando malsinal-o, tentativa que já uma vez fizémos ingulir a um *irmão gemeo* do triste correspondente, o chorado *Mijareta*, actualmente a contas com a justiça, pelas suas passadas façanhas, pois não foi impunemente creado o adágio que resa: *tantas vezes vai o rato ao moinho, que lá lhe fica o focinho!...*

A conhecida individualidade, agora em destaque, nunca nos mereceu a mais leve referencia nem como homem, nem como politico, nem até pela sua absoluta inutilidade. Dizia-se republicano antes do triunfo da causa, não por convicção, mas por contradição. Os serviços ao seu ideal nunca excederam ás passadas que deu algumas noites, indo á estação do caminho de ferro, ao *rapido*, inquirir dum ou doutro empregado ou passageiro, qualquer boato, que depois, debaixo dos Arcos, no Moura, no Bernardo, o homensinho referia, agitando os pêlos da formosa pêra com uma celeridade de vinte mil e quinze torcedélas por minuto...

Principiádo o movimento revolucionario em Lisbôa, que trouxe as novas instituições, o *denodado republicano*, por informes recebidos por varias pessoas que da capital tinham partido ao rebentar a revolução, traçou com mão de mestre um *croquis* indicando os diversos pontos onde as tropas se demoravam!

Quando a anciedade era maior, onde com mais calôr se discutiam probalidades ou não de triunfo, aparecia de pronto este grande *caudilho*, sacando do bolso o papel elucidativo, e após as indispensaveis explicações, fitáva os circumstantes com um olhar que traduzia bem a propria convicção da sua inexcedivel superioridade de... *grand home*.

Proclamada a Republica o triste heroi, que esperava ser procurado e trazido em triunfo para o desempenho dum logar de confiança, ficou na penumbra, apezar de todos os seus *valiosos e indispensaveis serviços* ao novo regimen, nas horas amargas da adversidade!!!

Fôra, *sem duvida*, uma cruel afronta, uma ingratidão sem nome. Dos poucos republicanos que lhe mereciam dois dedos de conversa, afastou-se o nosso heroi e principiando por deixar-se aparecer na loja do Ricardo, ponto *talassico* de primeira grandeza, acabou por dár fundo todas as noites na agencia *Mijareta*. Abandonando preconceitos e conveniencias pessoaes e politicas, o correspondente da *Lucta* fazia as delicias da cavaqueira, arranchando ás acerbas criticas dispensadas á marcha dos acontecimentos e aos homens que aqui e fóra, superitendiam nos destinos politicos do país. Estáva na sua indole, estáva no seu papel!

Um bélo dia alguem lhe lembrou o nome para presidir a uma nova véreação—havendo tambem quem logo previsse o horrivel desastre futuro, que de facto se deu.

Investido das suas funções, o correspondente da *Lucta* observou que *devería chegar o momento de o procurarem porque convicto estava de o não poderem dispensar. Quem tem valor sempre o demonstra, sempre alguem lh'o reconhece*—afirmava o novo presidente.

O ilustre doutor mostrava, sem rodeios, a conta em que se julgáva, não deixando os seus méritos, como de vêr, por mãos alheias, louvado Deus.

O que foi essa ridicula administração, o fiasco e desapontamento para os poucos que nutriam esperanças; o indiferentismo e abandono a que foi votada a fiscalisação e superintendencia das suas funções; a fórma como fôram encarados os assuntos mais palpitantes e de mais interesse para a cidade, está bem nitida na memoria de todos, por ser tratada em comicios publicos da fórma mais desastrada e acérba para o presidente da vereação a quem se atribuiam responsabilidades absolutamente censuraveis para ele e que a numerosa assistencia dêsses comicios não se esquivou de bem claramente demonstrar.

O desastre era cada vez mais manifesto e a incompatibilidade entre a pessoa e o cargo, absoluta.

Na opinião publica principíou de esboçar-se a necessidade de desobstruir a vereação daquêle tropêço, e quando menos se esperáva, *agravam-se* os padecimentos do *ilustre* enfermo e, violentamente, se alijou do seu pedestal, com o aplauso entusiastico do respeitavel publico e nomeádamente dos seus colegas! Um verdadeiro alivio!

Passado tempo, correu com insistencia que o regresso do *ilustre* presidente era um facto e foi então que aqui tivémos meia duzia de palavras de inofensiva ironía para o caso.

O correspondente da *Lucta* sabe muito bem que facil e justo até nos sería acompanhar a manifesta hostilidade publica contra a sua estada na cadeira presidencial da vereação.

Porém nunca o fisémos, nunca tivémos uma só palavra de comentario aos seus actos administrativos ou a quaisquer outros—embora dignos de áspera censura. No entanto a simples referencia a que aludimos, não nos perdoou o pequenino espirito do moderno *jornalista*, que não fazendo nada a bem do serviço, no desempenho do seu cargo, chegando a pedir que por ele assignassem a correspondencia oficial, tal era o grau de *mandria* atingido por o ilustre doutôr, armou em solicito e activo correspondente com o exclusivo intuito de mesquinha vingança contra nós pelo pouco, pelo nada, que aqui dissémos sem sombra de ofensa.

Invertendo-se a situação, rirnos-iamos da despretenciosa e inofensiva referencia!

E assim o nosso heroi, que não faz uma receita por absoluta carencia de clientes, tal é o grau de simpatía que os seus concidadãos, sem uma unica exceção, lhe dedicam, na sua estreia *jornalistica corresponsal*, atira-nos á cabeça, reeditando calunias tantas vezes desfeitas e refére-se desfavoravelmente a uma das repartições publicas, com o claro e manifesto intuito de atingir um dos seus empregados, que uma vez por outra, colabora no nosso humilde jornal.

Convém notar que nesta primeira demonstração jornaliatica do *grande* médico, reproduz ele outra calunia propalada num folheto, devido á penna infeliz do não menos infeliz sr. Albano Coutinho, a proposito dum presumido pedido de demissão de varios empregados, quando este individuo fôra aqui governador civil.

Estranha o correspondente da *Lucta* que, pedindo os republicanos a demissão de todos os empregados do governo civil, escolhessem um destes, o nosso bom amigo, dr. Joaquim de Mello, para governador civil substituto!

O correspondente da *Lucta* não escreveu tudo. Deveria acabar a sua referencia assim: *escolheram um deles para governador civil substituto, despresando por completo o oferecimento tantas vezes por mim feito da minha pessoa, para aquele cargo, como efetivo ou como substituto.*

Se tivesse escrito assim, falaria, ao menos nesta parte, com toda a verdade!

Porque o que aqui disêmos, póde o leitor crêr, é rigorosa e absolutamente verdadeiro.

Até onde chega a veleidade humana!

A prova cabal de absoluta inépcia e incapacidade administrativa, estava sobejamente dada e daí a natural e consequente recusa dos serviços do correspondente, ainda que eles se limitassem ao simples desempenho das funções dum modésto cabo d'ordens!

E por aqui limitâmos as nossas simples referencias ao ilustre correspondente, lembrando-lhe apenas que se mais alguma alinhavar, não deixe de fazer um confronto entre a administração, orientação, trabalho, esforço, canceira, zelo e amor aos interesses desta bela terra entre o presidente Carlos Alberto da Cunha Coelho, medico, e Manuel Augusto da Silva, modesto, honrado e simples operario, á frente hoje do nosso municipio.

Verbére com essa consagrada má lingua o procedimento d'um e aprecie o serviço do outro.

* * *

A proposito do assunto a que, com nenhum rancôr, nem sequer despeito, nos referimos, como facilmente depreende o leitor amigo, entendemos do nosso dever enviar a seguinte carta a Brito Camacho, para que não abusassem da sua bôa fé, transformando-lhe o jornal em escura viéla donde da sombra e do anonimo anavalhassem a reputação e o nome de quem quer que seja:

Ex.mo sr.

Uma correspondencia d'Aveiro publicada na *Lucta* de terça-feira, em que sou visado, impõe-me o dever de perante V. Ex.ª demonstrar a malidicencia do seu autor, pretendendo insinuar que já fui franquista.

Não fui. Nunca militei n'esse partido como em nenhum outro, monarquico, fôsse qual fôsse o rotulo que uzasse. E não é dificil a demonstração: pelo mesmo correio receberá V. Ex.ª alguns exemplares do jornal que dirijo vai para cinco annos—*O Democrata*—e bem assim dum outro que tambem aqui fundei antes d'esse—*A Folha Nova*—que teve a honra de em alguns numeros trazer colaboração do meu excelente amigo, dr. Couceiro da Costa, actual governador geral da India e do inditoso Barbosa de Andrade, ao tempo professor do liceu d'esta cidade e frequentador assiduo da pharmacia de que meu pae é proprietario. Tendo entrado na primeira comissão municipal aqui eleita após a reorganisação do partido republicano, em 1904, os meus serviços, a minha dedicação e sobre tudo o papel que tenho desempenhado na imprensa da minha terra, onde bem a descoberto sustentei verdadeiras campanhas contra a monarquia e aqueles que corruptamente a serviam, está bem á vista para que alguma pessoa possa duvidar da sinceridade das minhas convicções.

Mas a insinuação que faz o correspondente da *Lucta* não é original. Jayme Duarte Silva, preso na Penitenciaria de Coimbra e pronunciado por estar comprometido no *complot* monarquico, amigo muito chegado do referido correspondente, tambem num jornal que aqui publicou, um dia, perque não tivésse nada de que me accusar, lançou mão da mesma infamia de que o correspondente se serviu com o intuito de me depreciar. Foi, porém, infeliz porque, como V. Ex.ª verá nos dois n.os do *Democrata*, que vão traçados a lapis a azul, ele proprio se encarregou de justificar o logro em que alguns repúblicanos caíram quando foi de esse celébre almoço oferecido a João Franco por ocasião das suas visitas de propaganda para organisar partido. Peço-lhe para eles um bocadinho de atenção e que veja os processos que fôram póstos em prática nessa época por os amigos do sr. Jaime Lima com o fim de captar adeptos. Amigos que se haviam bandeado do partido repúblicano e que atraz de si pretendiam arrastar os correligionarios da vespera, emboldreando-os no mesmo lôdo em que dahi por deante se atoscaram até ás orelhas.

Emfim, sr. Brito Camacho, esta vai já longa e não o quero massar mais. Desculpe; mas não podia, eu que me préso e me tenho sacrificado *desinteressadamente* pela República, chegando ao extremo de arriscar o pão da familia, como toda a gente sabe em Aveiro, ficar calado deante da torpe calunia que o seu correspondente repéte num impeto de despeito que nada abona o carater dum homem.

Sim; porque o sr. Carlos da Cunha Coelho, medico sem clientes, a quem o partido repúblicano coisa alguma deve porque mesmo não tem competencia para desempenhar seja que cargo fôr, como já deu próvas na camara municipal donde foi sacudido e é posto em confronto com um simples operario, sahido do trabalho, que ao concelho está prestando assinalados serviços, sabe prefeitissimamente que não é justo escrevendo o que escreve a meu respeito. Mas esse cavalheiro, que agora deu em correspondente do seu jornal, sr. Brito Camacho, em Aveiro por bem conhecido se não confronta. E' rancoroso, é máu e dou-lhe a minha palavra de honra, não vive doutra coisa o seu espirito se não do mexerico, de dizer mal dos colegas e vê-se agora que de todas as pessoas, ainda aquelas com quem priva, como o atual governador civil, empregados do correio, etc.

Está, no entanto, enganado. Pela parte que me diz respeito terá o devido corretivo porque não admito absolutamente a ninguem que faça intriga com o meu nome.

Pedindo-lhe novamente me releve este desabafo, que tambem é protesto, passo a subscrever-me com toda a consideração

De V. Ex.ª

Arnaldo Ribeiro.

Selos e moeda

Vão entrar em circulação dentro em breve, talvez em fevereiro, as novas estampilhas postais da Republica, assim como a moeda, cujos trabalhos, para esse fim, vão bastante adeantados, dizem.

Postaes illustrados

O sr. Batista Moreira acaba de nos oferecer alguns exemplares com vistas e trechos da vila de Agueda, ultimamente editados, os quaes lhe agradecemos, recomendando a sua casa como uma das que possuem maior variedade dêste artigo.

Jesuitas de dentro...

XI

Sempre que o quixotesco general em chefe das hostes traidoras arreganha as mandibulas e mostra os ossos roedores da palha sarrotada, igual movimento se nota nos outros irracionaes que ainda residem a dentro do país. Ao bestunto *coiceiral* voltou o desêjo, aliás fiticio, desêjo que nós já traduzimos por monomania, de entrar de novo, aguerridamente em Portugal, para... mas para fazer o quê?—perguntamos nós agora. Para levar uma sóva mestra, a ultima, ser preso e julgado e posto á sombra na Penitenciaria ou em algum manicomio. Eis em que lhe póde resultar o ultimo sesêjo.

Quando ha pouco este lendario conspirador começou a unir as suas desordenadas fileiras, começámos nós a ter conhecimento da repetição das farroncas dos jesuitas cá de dentro. Eles outra vez a incharem, a julgarem-se senhores absolutos, a barafustarem contra a Lei de Separação da Igreja e do Estado, contra a Republica e o governo, dizendo que os deixaram a pedir, e iludindo o povo para que este alargue a bolsa e os sustente, ateimando em ficar nas antigas residencias, que hoje são do Estado, etc., etc. E nesta parte da teimosia os jesuitas mitrados teem sido os mais renitentes, e não só esses, como os seus aulicos, os seus favoritos, os que dão ou transmitem as ordens que aos bispos lhes aprás. Haja em vista os recentes casos dos bispos da Guarda e bispo-conde. E ainda em cima—*refilões!*

Ha sempre, pois, uma certa analogia de correspondencia entre os conspiradores da fronteira galaica e os que estão disseminados cá por dentro. Uns e outros activam e prepáram a conspirata simultaneamente, em determinadas ocasiões, e o que é mais:—com um certo desplante, e parece que com a certeza da imunidade. Tudo isto é a resultante da grande benevolencia com que toda a canalha traidora tem sido tratada até hoje, desde o nosso primeiro governo ao actúal

O bispo da Guarda, ao fim de tanta tropelia e desacáto ás leis, lá foi *condenado*... a residir fóra da sua diocése durante 2 anos. Do primeiro logar que ele escolheu para habitar já foi enxotado, e para ficar algum tempo em outra localidade, foi preciso as senhoras d'aí meterem-se no caso, a aplacar a tempestade, que já ia a repercutir-se. Apezar disso, porém, o mitrado têve de se safar ás primeiras horas da madrugada para o Fundão, acompanhado por uma força de policia a quem pagou. Sáfa! A seráfica e bondosissima creatura não tem ganho para sustos!...

* * *

Já que estamos com as mãos na massa...

O bispo-conde que,—coitado! pela segunda vez ignora que não póde distribuir qualquer Pastoral sem o competente e oficial beneplacito, mandou publicar uma em Coimbra e distribuil-a pela sua diocese, pedindo donativos para o culto e para os reverendos que, talvez a seu conselho, recusaram a pensão do Estado. A infração á lei foi descoberta logo, espalhando-se dela o boato com acres censuras, o qual chegou, inalteravel, aos castos ouvidos de sua reverencia, a qual reverencia se apressou a, mesmo da Carregosa, telegrafar ao ministro dos negocios eclesiasticos dando-lhe parte *da sua ignorancia* sobre os rigorosos deveres que a Lei da Separação lhe impõe e enviando-lhe logo a norma da Pastoral, depois de mandar sustar a sua distribuição. Parece que a resposta do ministro não lhe agradou, pelo que lhe comunicou ir resignar o bispado, entregando a direcção da diocese ao conego Matoso, e—*afirmando a mais incondicional adesão á cadeira de S. Pedro!!!*

Sim senhor: fechou com chave de ouro! Quando fôrmos ao Vaticano teremos muito prasêr em vêr o manhoso sr. de Bastos Pina *grudado* a uma perna da velha tripéça do infalivel padre santo.

* * *

O bocadinho que segue é enderessado aos *fieis carólas*. Leiam, que vale a penna:

GALVEIRAS, 19.—C.—Em virtude de não ser organisada a comissão cultual que devia provêr ás despêsas do culto, encontra-se fechada a igreja paroquial desta vila, e pelo facto de ser aposentado o paroco, vão os livros de registo passar para a respectiva repartição do registo civil, causando admiração o facto de não se ter já dado este acontecimento. Foi melhor assim, pois a igreja estava ás moscas por falta de freguêses. Que o digam uma centena de registos civis, dentre os quais apenas 6 fôram seguidos de cerimonia religiosa, *e sabe Deus com que dificuldades!* A atestar a falta de catolicismo deste povo está tambem o caso de ter que ser importado do norte o ultimo sacristão, por não ser possivel encontrar nesta vila de 2:500 habitantes um fiel catolico que quizesse esse logar. Esta vila foi das primeiras a luctar pela Republica e na provincia é a primeira a bem compreender e a aproveitar a Lei da Separação, essa lei que veiu partir os grilhões que manietavam o pensamento humano.

E que tal?

Sinp.

Novo estabelecimento

Novo, não é bem assim, porque o estabelecimento da sr.ª Maria do Rosario Carneiro, ou da *Carneirinha*, como era mais conhecido, pelo facto de passar a outro proprietario não deixa de ficar localisado no mesmo sitio e portanto de ser o estabelecimento antigo onde se transacionava com seriedade, continuando o nosso amigo Manuel Maria Moreira, que apenas lhe introduziu algumas modificações, a tradição do seu primitivo dono, que é servir bem e barato.

O sr. Manuel Moreira conta inaugurar, breve, a venda dos grandes sortidos de fazendas, que lhe acabam de chegar, escolhidas dentre as de mais fino gôsto e que decérto chamarão ao seu estabelecimento, numerosa concorrencia de freguezes, com quem o nosso amigo conta para, progressivamente, ir aumentando o negocio.

Desejamos-lhe todas as felicidades.

O que dizem os Srs. medicos sobre o Xarope Famel

Ill.mos Srs.

Acuso a receção dos 2 frascos que tiveram a amabilidade de enviar-me (Xarope Famel) e de que espero continuar a tirar os bons resultados que até hoje tenho observado na minha clinica.

De V. etc.

Merceana, 22 de dezembro de 1910.

Dr. A. Bossa da Veiga.

Infeliz creança

Morreu na segunda-feira o Carlos Magalhães que ha annos vinha sofrendo de doença gráve, metendo dó a quantos o ouviam pelo tresloucamento de que dáva mostras.

Era filho unico do dr. Bernardo de Magalhães, tambem já falecido, que nele depositava as maiores esperanças

Pobre môço!

A todas as pessoas a quem pela primeira vez é enviado O DEMOCRATA pedimos a fineza de nol-o devolverem immediatamente caso nos não queiram ou por qualquer circunstancia não possam honrar-nos com a sua assignatura.

CONSPIRADORES

Teem sido remetidos estes dias para Lisboa alguns dos enclausurados nos dois extintos conventos da cidade, Jesus e Carmelitas, continuando o respetivo juiz de investigação, sr. dr. Costa Gonçalves, a percorrer os diferentes concelhos do distrito no desempenho da missão de que foi incumbido pelo governo.

Por sua vez, o digno comissarìo de policia, Beja da Silva, trata tambem de activar o mais que póde os trabalhos sobre o mesmo assunto, que se acham debaixo da sua alçada, constando-nos que dentro em breve se fará inteira luz com o apuramento de responsabilidades em toda a sua plenitude.

Entretanto é preciso que se saiba, que atentas as ramificações que o *complot* tinha, caminhar mais depressa é inteiramente impossivel.

* * *

Por nada se apurar que os compromettesse foram hontem póstos em liberdade os prisioneiros do convento das Carmelitas, Matias Lopes da Cruz, de Lisboa; padre José Martins Simões Barros, da Mourisca; Severino Duarte, idem; Delminda da Costa, professora em Lamas; Albano de Matos Ala, de Agueda e dr. Joaquim Carvalho e Silva, idem, que antes de se retirarem agradeceram ao sr. Beja da Silva, segundo nos informam, a maneira atenciosa como os tratou durante o tempo da sua reclusão.

Na camara quer-se gente que trabalhe, gente que se dedique, gente que zéle os interesses do municipio. Não se querem ineptos, como o cidadão Carlos da Cunha Coelho, que são um estôrvo e só servem para comprometer os outros.

NOTAS DA CARTEIRA

Regressou de Braga a esta cidade o nosso amigo sr. capitão Ferreira Viegas, que ficará a fazer serviço em infanteria 24.

Cumprimentamol-o.

=Chegaram a Taboeira, o cidadão Miguel Nunes Crespo, um dos rapazes mais considerados daquele logar, e a filha Emilia do sr. Antonio Pereira de Carvalho, que tinha ido a Lisboa tratar-se de uma doença escrufolosa, que a afligia.

=Vimos nesta cidade os srs. Vicente Rodrigues da Cruz, de Eirol, Manoel Teixeira Ramalho, e dr. Marques da Costa, de Cacia.

=Agravaram-se os padecimentos do sr. José Ferreira da Cunha.

=Teve o seu bom sucésso a esposa do tenente Mario Gamelas, nosso amigo, em cujo lar se acolhe mais uma menina.

Parabens.

=Vieram a Aveiro, com curta demora, os srs. drs. José Lemos e Jaime Ferreira, de Albergaria, Artur Marques Figueira, de Salreu, Francisco d'Almeida d'Eça, de Estarreja e dr. Abilio Marques, da Costa do Valádo.

Comunicados

As ruas de Cacia

Continuação da subscrição aberta no Pará para aquisição dos candieiros para illuminação publica nas ruas de Sarrazola e Cacia:

Total subscrito	593$000
João Maria Lagoeiro; de Veiros	5$000
Alfredo Augusto Ferreira da Silva; idem	10$000
Manuel José da Silva Cativo; idem	5$000
Joaquim Rodrigues de Oliveira; idem	5$000
Antonio Rodrigues Neto	10$000
Manuel Nunes d'Azevedo & C.ª; da Murtoza	10$000
Total	638$000

Continúa

Pará, 17—11—911.

A Comissão,

José Maria Tavares
Sebastião Martins da Silva
Francisco Pereira da Silva
J. J. Nunes da Silva

Falecimento

Sem que ninguem esperasse tão depressa o desenlace, socumbiu na terça-feira aos estragos da diabetis, o antigo negociante de cereaes, sr. João Maria dos Santos, tambem conhecido por *João da Sé*, por em tempos ter desempenhado o lugar de sacristão da extinta igreja.

Era o sr. João Maria dos Santos um bom cidadão, muito prestavel e obsequiador, a quem toda a gente respeitava, pois, que saibamos, nunca fez senão bem, pelo que a pobreza perde nele um bom amigo e dentre os que o são, um dos seus melhores protetôres.

Paz á sua alma e a sua estremosa familia o nosso cartão de pezames.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designadas:

DEZEMBRO	
DIAS	PHARMACIAS
10	ALLA
17	BRITO
24	REIS
31	MOURA

CORRESPONDENCIAS

Pará, 17 de novembro

Foi extinta a comissão de profilaxia da febre amarela, n'este Estado, em vista de ha 7 para 8 mezes não se ter dado caso algum da mencionada molestia.

=Consta que a Diretoria da *Beneficente Portugueza*, vai substituir as irmãs de caridade por pessoas da classe civil, devido a queixas que tem havido contra as ditas irmãs, por estas impôrem aos doentes, ali em tratamento, rézas e orações, assim como, tambem, dispensar o capelão que résa missa aos domingos.

=A crise que atualmente actúa sobre o Pará não póde ser peor, com quanto o preço da borracha regule entre 4 e 5$000 réis o quilo.

=Partiu para o sul, no dia 23 de outubro ultimo, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e correligionario, Joaquim Fontes Pereira de Melo, natural de Aveiro. Que tenha tido uma feliz viagem.

=Consta ter falecido em Manáus o sr. Manoel Rodrigues Teixeira, de Sarrazola, freguezia de Cacia.

=Tem causado aqui péssima impressão as divergencias entre os vultos mais notaveis da democracia portugueza.

=Embarcou para Manáus em 29 de outubro ultimo, o sr. Manoel Fernandes Rendeiro, da Murtoza, um dos chefes da *talassaria* portuguêsa que, segundo consta, foi obrigado a abandonar esta cidade.

=O sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral, distinto consul portuguès n'este Estado, está chamando a atenção da colonia portuguêsa, aqui residente, para uma reunião que deve effectuar-se no dia 22 do corrente, afim de se tratar da melhor maneira de se abrir uma subscrição para a ajuda d'um vaso de guerra que substitua o cruzador *S. Rafael*, ultimamente naufragado.

=Afim de solenisar a data gloriosa da proclamação da Républica Brazileira, reuniu na noite de 15 do corrente, o *Centro Républicano Português*, tendo feito uso da palavra, os srs. Alfredo de Castro, José Torres Corrêa de Almeida, Pinto Ramos e Manoel Tavares Paulada, os quaes foram muito ovacionados.

A sessão, que principiou ás nove horas da noite e terminou um pouco depois das 10, foi presidida pelo sr. Octaviano de Carvalho, secretariado por Alfredo Augusto Ferreira da Silva e Adelino Gil. A concorrencia foi regular não só de socios como de visitantes, achando-se ali tambem representados alguns jornaes d'esta cidade bem como *O Democrata*.

C.

Pinheiro, 6

Falecido após cruciante sofrimento na sexta-feira, 30 de novembro findo, o dr. Antonio Tavares Xavier, realizou-se no sabado o seu funeral, encorporando-se no cortejo individuos de todas as classes sociaes, tendo logar em seguida os officios de corpo presente. Conduzia a chave do feretro o sr. João Cruz e a toalha o sr. Antonio Constantino de Brito, amigos intimos do morto. Foram conduzidas por diversos cavalheiros as seguintes corôas:

Da viuva—lirios, glicineas e rosas brancas com a dedicatoria: *Adeus eterno de sua esposa.* Outra de rosas, crisantêmos, lilazes e dálias—*Ultima homenagem de sua mãe e irmãos.* Outra de amôres perfeitos, dálias e miosotis—*Ultimos beijos de seus filhos*—Fausto e Amilcar, e uma palma de lilazes, lirios e rosas, com a seguinte dedicatoria—*Ao seu saudoso padrinho—Lucia e Antonio.*

Foram portadores destas corôas: da viuva, o sr. José Corrêa da Silva; dos seus filhinhos, Vicente Rodrigues da Cruz; da mãe e irmãos, Augusto Rodrigues dos Reis e da pupila o sr. Francisco Corrêa de Sá e Melo. Iam ás borlas do caixão os seguintes cavalheiros: Manuel Maria Amador, David Pereira Lemos, Atanazio de Carvalho, José da Silva Horta, Augusto Reis e Maximino.

O cadaver seguiu na manhã de domingo para o cemiterio de Macinhata do Vouga, afim de ser depositado no jazigo de familia.

Quando se concluia essa triste tarefa, Antonio Constantino de Brito, amigo intimo e afilhado do falecido, pronunciou sentidas palavras de homenagem a quem para sempre desapparecera do convivio da familia extremecida e amigos dedicados.

Enalteceu as qualidades de carater do dr. Xavier, a quem, por fatalidade dele e de todos, foram inuteis os maximos esforços para salval-o das garras da morte implacavel e fria, que, zombando da dedicação de todos, o prostrára sem vida, desapiedadamente.

Ás palavras sentidas e sincéras, que fôram religiosamente escutadas, fez brotar de muitos olhos lagrimas de sentimento e de saudade.

A condução do cadaver da egreja de S. João para o cemiterio de Macinhata, foi muito concorrida, sendo numerosos os carros, e encorporando-se tambem no préstito a philarmonica *Velha União*.

Que descance em paz o malogrado amigo, que por largo tempo será saudosamente recordado entre a sua estremecida familia para quem ele vivia e pelos seus muitos e dedicados amigos.

C.

Cacia, 5

Parece terem produzido bom efeito as nossas palavras da penultima correspondencia, respeitantes ás ruas desta freguezia, pois que algumas providencias foram dadas pela camara, representada pelo digno vereador, sr. Manuel Teixeira Ramalho, no sentido de serem desobstruidas de tudo quanto por ventura fôsse suscétivel de impedir o transito.

Não seremos nós que lhe regatearêmos louvôres, tanto mais que não esperâmos outra coisa dos nossos conterraneos investidos nos diferentes cargos publicos com preponderancia nesta circunscrição.

=Já retiraram para a capital, a semana passada, os nossos amigos sr. João Rodrigues Couto e seu irmão Julio, que tivéram no apeadeiro daqui afetuosa despedida.

=No dia 8 é a festividade da Senhora da Conceição, constando-nos que o juiz da irmandade, sr. José Antonio da Silva Matos pensa em imprimir-lhe o maior brilho para que não desmereça dos mais anos.

=A noticia de ter acabado a gréve dos padeiros de Lisboa foi aqui recebida com geral regosijo, que claramente se observou no rosto de todos quantos na capital teem familia empregada nesse mister.

=Voltou a chuva, que durante todo o dia d'hoje quasi nos não deixou.

Os campos acham-se por isso alagados, tendo aumentado bastante de volume as aguas do Vouga.

C.

Alquerubim, 4

Faleceu no logar das Azenhas, freguezia de S. João de Loure, o sr. Xavier. O cadaver foi transportado para Macinhata do Vouga, donde era natural.

=Tambem faleceu no logar de Pinheiro, da mesma freguezia, a esposa do sr. José Pires dos Santos, honrado proprietario daquele logar. A extinta tinha 85 anos de idade.

A todos os doridos enviâmos os nossos pezames.

=Já foi decidido na Direção Geral dos Correios, o processo da sindicancia feita ao encarregado da estação telefonica-postal desta freguesia, nosso amigo, sr. Manoel Maria Amador.

Verificou-se que tudo era falso, porque o sr. Cidraes viu que toda a escrituração está com a maxima regularidade. E' pena que não haja uma lei que obrigasse o falso denunciante a provar o que disse. O sr. Amador é incapaz de cometer qualquer falta no exercicio das suas funções.

=De visita a seu pae, o sr. Amador, está nesta freguezia, a sr.ª D. Aduzinda Amador e Pinho.

C.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Junta Parochial Administrativa da freguezia da Vera-Cruz de Aveiro

Arrematação de obras de talha, cantaria, madeiras de castanho e outros objectos

A commissão da minha presidencia devidamente autorisada fáz publico que no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã e domingos seguintes, á mesma hora, se procederá á venda, em hasta publica, de tribunas, altares e outros objectos de

talha dourada, bem como de diversos materiaes de construcção, taes: como pedra em bruto, cantaría aparelhada e por aparelhar, etc., o que tudo se acha patente no templo em construcção da Vera-Cruz, onde se realizará a respectiva arrematação, constando esta no proximo domingo dos materiaes de construcção e madeiras.

Aveiro, 25 de Novembro de 1911.

O Presidente,

Manuel Rodrigues Paula Graça.

PROFESSORA ou professor, precisa-se para instrucção primaria, escola mista e particular, em *Sever do Vouga.*

Manuel Marques Pereira

Emprestimos sobre penhores

Casa fundada em 1907

Rua da Revolução e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

NOVO DICCIONARIO

PORTUGUEZ-HESPANHOL

Com a exacta pronuncia de todos os vocabulos

Um volume de 1.150 paginas em bom papel, a capa illustrada com os bustos de **Camões** e de **Cervantes** e de respectivas bandeiras portugueza e hespanhola.

Preço: em Portugal e possessões, 1$000 réis. Em Hespanha, 8 pesetas

Vende-se na papelaria *Assis & Maia*, 239, rua da Prata, 241.

Envia-se pelo correio, accrescendo o porte de 50 réis.

Requisições de mais de 10 exemplares devem ser dirigidas a *Duarte Coelho*, rua Aurea, 271.

Fazem-se os abatimentos seguintes: De 10 a 25 exemplares, 5 °/₀; de 25 a 50, 10 °/₀; de 50 a 100, 15 °/₀; De mais de 100 exemplares, 20 °/₀.

PHOTOGRAPHIA

—CARVALHO—

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar

27, Rua do Passeio Alegre, 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos cloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Retratos (duzia) 500 rs.
Ampliações inalteraveis a 2$000 rs.
Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO, 86

Constituição da Republica Portugueza

Um folheto de 32 paginas contendo além da Constituição, os decretos de abolição da Monarchia, proscripção dos Braganças, composição da Bandeira Nacional, dotação presidencial e uma analyse-critica á obra da Republica.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale do correio de 100 réis a J. Cunha, Rua das Farinhas, 3, 2.º —Lisboa.

20 °/₀ aos revendedores

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á gréve*
« 20—*Leis de familia*
« 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis **—50 réis—**

Esta empreza está editando todos os decretos publicados no Diario do Governo *desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.*

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Haeckel	
Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	
F. F. Strauss	
Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400
Ernesto Renan	
Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600
Pedro A. Vianna	
Defeza do nacionalismo	600
José Caldas	
Os jezuitas	600
Heliodoro Salgado	
Culto da immaculada	700

Theophilo Braga	
Lendas Christãs	700
José Sampaio	
A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500
Guerra Junqueiro	
A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200
João Grave	
A Anarchia, fins e meios	700
Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*	
Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.** —A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**— Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**— Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**— Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.— Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**
RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

---

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento

---

Bibliotheca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, por *Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, por *Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, por *Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, 2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por George Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stanley Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Amancipação da Mulher, por *J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.
Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs.
Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82 —Lisboa.

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padariu Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

—DE—

Manuel Pedro da Conceição & C.ª

AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada fabrica, montada em 1882 e premiada em varias exposições a que tem concorrido, tanto nacionaes como estrangeiras, continua como na sua antiga direcção a fabricar o que ha de melhor e mais perfeito em azulejos decorativos e para revestimento de fronteiras havendo sempre em deposito grandes quantidades em diversos padrões e uma variedade extraordinaria d'amostras tanto em liso como em alto relevo.

Executa-se com esmero e inexcedivel perfeição, qualquer desenho apresentado pelo freguez, tendo sempre o maior respeito pelos interesses do cliente e pelo augmento dos creditos d'esta antiga casa industrial.

A fama das suas louças decorativas imitando o antigo japonez e chinez, continua a sustentar-se com vantagem pois o esmalte d'hoje é mais claro e sem competencia e os artistas que executam as pinturas são de reconhecida competencia.

Na fabrica ha sempre em armazem grande quantidade de louças para uso commum, muito melhorado o seu fabrico tanto em alvura do vidrado como na composição do barro, tornando mais agradavel á vista e resistencia em duração.

Os actuaes proprietarios manteem a maxima seriedade nos seus contractos.

Na mesma fabrica ha para vender tijolos mozaico d'uma das primeiras fabricas do paiz.

No estabelecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, na rua Direita, d'esta cidade, ha sempre uma collecção d'amostras de louça decorativa e azulejos e tomam-se encommendas de todos os productos d'esta fabrica.